

11 de dezembro de 2025

NOTA TÉCNICA Nº 07 DCZ/GVE/DVS/SMS/PMF/2025

Gerência de Vigilância Epidemiológica - Departamento de Controle de Zoonoses - Diretoria de Vigilância em Saúde – SMS – Florianópolis, SC

ESPOROTRICOSE ANIMAL

Regulamentar, padronizar e orientar as ações de vigilância, notificação, investigação, manejo, isolamento, tratamento, prevenção e controle da esporotricose animal no Município de Florianópolis.

A esporotricose é uma micose subcutânea de caráter subagudo ou crônico, causada pelo fungo do gênero *Sporothrix*, configurando agravo de importância sanitária municipal. Este fungo é amplamente encontrado na natureza, colonizando plantas, árvores, solos e restos vegetais.

A doença acomete tanto humanos quanto animais e ocorre principalmente através do contato da pele e mucosas com o fungo. Esse contato acontece geralmente pela inoculação traumática, que pode ocorrer devido a acidentes com espinhos, lascas de madeira, palhas ou pelo contato com vegetais em decomposição. A principal forma de transmissão para humanos é através de arranhaduras ou mordeduras de animais doentes, especialmente felinos.

Em felinos o período de incubação varia de 7 a 30 dias. Pode se manifestar através de forma cutânea-subcutânea e/ou mucocutânea, com lesão única ou múltiplas, localizadas principalmente em face, mas pode acometer qualquer parte do corpo (Figuras 1, 2, 3 e 4). A forma extracutânea é comum, envolve principalmente trato respiratório superior e inferior, e pode acometer ainda os ossos e demais órgãos.

Figura 1 e 2: Forma cutânea



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 3 e 4: Forma respiratória



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Em 2024 a enfermidade em animais passou a ser de notificação compulsória em Santa Catarina e, em Florianópolis, a Portaria 296/SMS/GAB, em 2025, ratificou a obrigatoriedade de notificação do agravo em animais no município.

Em 2024 foram confirmados 157 casos de felinos com esporotricose. Em 2025, até o momento (dia 11/12), foram contabilizados 282 casos confirmados em felinos (https://salasituacao.shinyapps.io/painel_esporotricose/). Os bairros com maior concentração de casos são Rio Vermelho, Ingleses e Vargem do Bom Jesus.

1. NOTIFICAÇÃO

Os casos de esporotricose animal **devem ser notificados, obrigatoriamente**, por clínicas e hospitais veterinários públicos e privados, profissionais médicos-veterinários da rede pública e privada, organizações de proteção animal, cuidadores comunitários e voluntários cadastrados, equipes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Diretoria de Bem Estar Animal (DIBEA), Hospital Veterinário Municipal (HVM/OS) e Vigilância Epidemiológica para o Departamento de Controle de Zoonoses (DCZ).

A ficha de notificação e investigação (vide Anexo 1) deverá ser preenchida e encaminhada para o e-mail vigilanciaepidemiologica@pmf.sc.gov.br ou zoonosespmf@gmail.com semanalmente. Mesmo casos suspeitos sem confirmação laboratorial devem ser notificados.

Caso suspeito: Todo felino que apresenta lesão cutânea e/ou mucosa persistente (única ou múltipla, nodular ou ulcerada, com exsudato hemorrágico e/ou purulento), aumento de volume nasal, espirros, dispnéia, secreção nasal, com história epidemiológica de acesso à rua e a locais com presença de matéria orgânica (árvores, quintais, matas), com ou sem histórico de brigas

2. ORIENTAÇÕES

2.1 PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

Para clínicas e hospitais veterinários privados:

- Encaminhar os dados de notificação do agravo e as fotos das lesões pelos e-mails: vigilanciaepidemiologica@pmf.sc.gov.br ou zoonosespmf@gmail.com;
- Em caso de animais suspeitos para esporotricose em seu consultório, orienta-se o uso de EPIs descartáveis como avental, luvas, máscara N-95 (principalmente

se o animal apresentar sintomas respiratórios) e óculos de proteção. Os mesmos cuidados de EPI devem ser utilizados no momento da coleta de exames do animal;

- O descarte dos EPIs utilizados deve ser feito saco branco para material infectante para que tenha destinação correta na empresa de coleta de lixo hospitalar;
- Animais que venham à óbito pelo agravo, devem ser encaminhados para empresa de lixo hospitalar em saco vermelho (especificando que é material para incineração)

2.2 PARA A COMUNIDADE / RESPONSÁVEL PELO ANIMAL:

- Usar medidas de proteção individual (luvas, camisa de manga comprida e máscara em caso de animais com sinais respiratórios) em toda e qualquer interação com animais doentes pelos seus responsáveis, protetores e médicos veterinários;
- Animais suspeitos ou doentes deverão ser isolados em local seguro durante todo o tratamento, realizando-se a limpeza e desinfecção do ambiente e de objetos que tiveram contato com animal com água sanitária (proporção de uma parte de água sanitária para 9 partes de água);
- Nos casos de arranhões ou mordida de animal suspeito ou doente, lavar exaustivamente o local do ferimento com água e sabão, se forem mucosas, lavar com água ou solução fisiológica. Iniciar compressas com água quente no local do ferimento nas primeiras 24 horas após o acidente.
- Animais suspeitos ou doentes **não devem ser abandonados**. Da mesma forma, os animais mortos **não devem ser enterrados ou descartados no lixo**, pois tais práticas mantêm a contaminação do solo. O cadáver deve ser **incinerado**. Para isso, deve-se contratar um serviço com empresa especializada ou solicitar ao Departamento de Controle de Zoonoses (DCZ) que faça a destinação correta do corpo para incineração.
- Usar luvas, roupas de mangas longas e botas em atividade que envolva trabalho rural ou de jardinagem.

3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da esporotricose em gatos deve ser feita, preferencialmente, de forma **laboratorial**, utilizando-se a citopatologia e/ou cultura fúngica, coletada por médica(o)-veterinária(o); processamento no **LACEN/SC** (quando coletado por

profissional do poder público municipal) ou laboratórios privados.

Obs.: A enfermidade em cães não possui importância epidemiológica na transmissão para seres humanos ou na disseminação da doença no ambiente pois as feridas apresentam pouca quantidade de fungos. Por esta razão os exames e o tratamento de cães com Esporotricose não são realizados pelo DCZ. Nesta espécie, o exame indicado é a biópsia e deve ser feita em clínicas ou hospitais veterinários particulares, respeitando-se todos os cuidados necessários.

O diagnóstico também pode ser realizado através do exame **clínico-epidemiológico**: baseado em sinais clínicos, localização geográfica com transmissão conhecida e vínculos epidemiológicos com **animais ou humanos** confirmados.

Os casos suspeitos devem ser descartados somente após resultado **negativo** em associação aos critérios clínico-epidemiológicos, minimizando falso-negativos.

4. COLETA DE AMOSTRAS

A coleta é realizada apenas por médico-veterinário, em gatos a partir da lesão ulcerada para exames de citologia e cultura.

Antes da coleta: Orientar ao responsável pelo animal que não utilize nenhuma pomada, antissépticos fungicidas ou solução nos locais das feridas.

Coleta para Cultura fúngica:

Tubo tipo Falcon (15 ml) com 1 ml de solução salina e swab de algodão estéril.

Coleta: Coletar material do centro da lesão. Quanto maior a quantidade de material obtido, maior a probabilidade de crescimento e isolamento de fungo na amostra, se houver. Escolher lesões mais recentes e sem contaminação bacteriana visível. O swab deve ser armazenado dentro do tubo com solução salina e mantido na vertical até o envio ao laboratório.

5. TRATAMENTO

O tratamento deve ser realizado inicialmente com Itraconazol, na dose de 25mg (animais até 1 quilo), 50mg/SID (animais entre 1 e 3 quilos) ou 100mg/SID (animais com mais de 3 quilos). Em casos vistos que a monoterapia com itraconazol não surte efeito, pode ser

associado o iodeto de potássio, na dosagem de 2,5mg a 5mg/kg na primeira semana em dias alternados e após, 1 vez ao dia até alta.

O tratamento deve ser efetuado por até dois meses após a cura clínica, que ocorre quando há fechamento das lesões e crescimento da pelagem e, em casos respiratórios, quando cessam os espirros.

O responsável pelo animal é quem deve procurar assistência veterinária em clínicas particulares ou no serviço municipal de proteção e saúde animal.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com o DCZ:

Telefones: 3338-9004 ou 93300-9978 

E-mail: vigilanciaepidemiologica@pmf.sc.gov.br e zoonosespmf@gmail.com

Os **dados epidemiológicos da Esporotricose Animal e Humana** podem ser visualizados na Sala de Situação da GVE. Para acessar, utilize o link: https://salasituacao.shinyapps.io/painel_esporotricose/

REFERÊNCIAS

DIVE, 2023. **Protocolo estadual de esporotricose humana e animal**. Disponível em <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Esporotricose/Publicacoes/protocolo-esporotricose-humana-animal-2025.pdf>

Nota técnica nº 005/2025 - GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC. Disponível em <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/notas-tecnicas/notas-tecnicas-2025/NT05-2025.pdf>

Portaria Municipal N° 296/SMS/GAB/2025. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1Di-VuLiJ92FozJNHCfeOYhRSfLoGwmUi/view>

Portaria SES nº 1336, de 03 de outubro de 2025.
Disponível em <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/Legislacao/Secretaria%20de%20Sade%20de%20Santa%20Catarina%20-%20PORTARIA%20SES%20n%201336.pdf>



Secretaria
Municipal
de Saúde





GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

Nº IDENTIFICADOR

1 - SINAN 2 - GAL

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL ESPOROTRICOSE ANIMAL

DEFINIÇÃO DE CASOS: Conforme estabelecido no Protocolo Estadual de Esporotricose Humana e Animal.

LINK: <https://dive.sc.gov.br/index.php/esporeticose#:~:text=Protocolo%20Estadual%20%2D%20Esporotricose%20Humana%20e%20Animal>

PESSOAL	Nome completo* (Campo de escrita aberta para escrever o nome do animal notificado)		
	Nome social*		Sexo ao nascimento*
			☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Intersexo
	Idade ou Data de nascimento	Identificador do caso* (Número da coleta do exame no GAL)	Usuário atribuído*
	ENDEREÇOS		
Tipo de endereço*		Endereço de e-mail	
☐ Endereço de residência ☐ Endereço anterior ☐ Outros			
Número de telefone		Local*	
CEP		Bairro	
Logradouro e número			
Latitude*		Longitude*	

EPIDEMIOLOGIA	Classificação*	Data de início dos sintomas*	Status da investigação do caso
	☐ Confirmado ☐ Provável ☐ Suspeito ☐ Descartado		☐ Em andamento ☐ Encerrada ☐ Não investigado
	Data de conclusão da investigação*	Evolução Clínica	
		☐ Alta ☐ Ignorado ☐ Óbito pelo agravo notificado ☐ Óbito por outras causas	
	Data da evolução clínica	Data de notificação*	
Situação ao final do acompanhamento			
☐ Em acompanhamento ☐ Acompanhamento concluído ☐ Perda de seguimento ☐ Não se aplica ☐ Óbito ☐ Transferido para outro município			

NOTIFICAÇÃO	DADOS DE NOTIFICAÇÃO			
	1) Município/UF de notificação		1.1.1) Qual município?*	
	2) Unidade de saúde* (ou outra fonte notificadora)		3) Código CNES da unidade notificadora	
INVESTIGAÇÃO DE ESPOROTRICOSE ANIMAL	DADOS DE RESIDÊNCIA			
	4) Caso reside em outro município?* (diferente do município de notificação?)		4.1.1) Qual município?*	
	5) Zona			
	☐ Urbana ☐ Rural			
	☐ Periurbana ☐ Ignorado			
	DADOS DO RESPONSÁVEL PELO ANIMAL			
	6) Nome do tutor do animal			
	DADOS DO ANIMAL			
	7) Espécie		7.1.1) Qual outra espécie?	
	8) Raça			
9) Animal sai para passeios não supervisionados?		10) História de corte, lesão ou trauma por plantas ou material orgânico suspeito de contaminação pelo fungo?		
11) Frequentou locais de mata (14 dias anteriores ao início dos sintomas)?		11.1.1) Se sim para questão 11. Quais locais?		
12) Teve contato com outros animais?		12.1.1.1) Quais outros animais?		
12.1.2) Tipo de contato com animais?		12.1.1.1.1) Se outros, quais outros tipos de contato?		
13) Presença de lesão na pele e/ou linfonomegalia?		13.1.1) Característica clínica		
13.1.2) Localização da lesão e/ou linfonomegalia		13.1.1.1) Qual outra característica clínica		
14) Diagnóstico da forma extra cutânea da doença?		14.1.1) Localização da lesão extra cutânea		
15) Houve coleta de exames laboratoriais?		15.1.1) Quais exames foram coletados?		
15.1.1.1.1) Data da coleta (Exame Citopatológico)		15.1.1.1.2) Resultado (Exame Citopatológico)		
15.1.1.1.1.1) Data da coleta (Cultura fúngica)		15.1.1.1.1.2) Resultado (Cultura fúngica)		
15.1.1.1.1.1.1) Data da coleta (Histopatologia)		15.1.1.1.1.1.2) Resultado (Histopatologia)		
16) Animal foi tratado?		16.1.1) Droga de escolha para o tratamento		
16.1.3) Duração do tratamento		16.1.4) Dose ministrada		

LEGENDA

Todos os campos com * são obrigatórios

OBSERVAÇÕES E ANEXOS

17) Observações

18) Anexos (Fotos ou outros documentos)